



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

JAUDEILDES CORREIA DE JESUS

**AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2025

JAUDEILDES CORREIA DE JESUS

**AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Projeto de pesquisa apresentado à
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) como
requisito obrigatório para a obtenção do título
de Bacharela em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Emanuel Alberto
Cardoso Monteiro.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2025

JAUDEILDES CORREIA DE JESUS

**AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Projeto de pesquisa apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharela em Humanidades.

Aprovado em: 02/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Emanuel Alberto Cardoso Monteiro (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dra. Carla Veronica Albuquerque Almeida - Avaliadora 1

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dra. Eliane Costa dos Santos- Avaliadora 2

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	PROBLEMA DA PESQUISA	6
3	OBJETIVOS	6
3.1	GERAL	6
3.2	ESPECÍFICOS	7
4	JUSTIFICATIVA	7
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
5.1	CONCEITO DE AFETIVIDADE	9
5.2	CONCEITO DE AFETO	11
6	AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	14
7	AFETIVIDADE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA	16
8	METODOLOGIA	18
9	CRONOGRAMA	21
	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A atual pesquisa pretende examinar a importância da afetividade no ensino fundamental na cidade de São Francisco do Conde–BA, com o intuito de analisar de que maneira acontece a afetividade na escola As Três Marias e compreender a sua importância em sala de aula na relação entre estudante e professor. Levando em consideração que a escola fica localizada em um bairro periférico no qual as famílias são de baixa renda e que se torna essencial este estudo.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2017) o documento destaca a importância da dimensão afetiva no desenvolvimento integral dos estudantes. Enfatiza a necessidade de promover relações afetivas positivas no ambiente escolar, reconhecendo que o cuidado e o afeto são fundamentais para o desenvolvimento emocional e social dos pequenos. Além disso, a BNCC destaca a importância de práticas pedagógicas que considerem as emoções das crianças, promovendo um ambiente acolhedor e propício para a aprendizagem. A afetividade é vista como um elemento essencial para a construção de vínculos saudáveis entre professores, crianças e suas famílias, contribuindo para um processo educativo mais significativo e integrado.

Visto isso, considerando os estudos feitos mediante autores importantes como Jean Piaget (1926) e Lev Vygotsky (1934), podemos perceber o quão fundamental é a importância da afetividade no ensino fundamental. A busca pelo tema parte do interesse de analisar e compreender a importância da afetividade na educação fundamental e como contribuir no desenvolvimento do estudante, minha motivação para explorar esse tema originou-se da minha integração na comunidade onde a escola está situada. Ao conhecer a localidade e algumas famílias cujos filhos frequentam essa escola em uma região menos central, onde as crianças provêm de famílias com recursos mais limitados, pude perceber a diversidade de realidades enfrentadas por cada aluno em diferentes contextos sociais.

Passei a refletir sobre o tema e pensar o quanto é importante que a escola acolha essas crianças de maneira afetiva, contribuindo positivamente com a sua carreira acadêmica. A Lei de diretrizes e bases da Educação nacional, LDB número 9.394/96 (Brasil, 1996), estabelece que a educação deve garantir desenvolvimento integral do estudante levando em consideração aspectos afetivos, sociais, emocionais

e cognitivos. Reconhecendo que a afetividade é fundamental no processo educativo, promovendo bem-estar e valorizando as relações interpessoais das crianças. Dessa forma, ao longo do projeto de pesquisa, prevê-se a influência De autores como Piaget e Vygotsky, assim como de documentos fundamentais, a exemplo da BNCC e da LDB, oferecendo contribuições substanciais para o desenvolvimento da pesquisa. Além disso, destaca-se a relevância de conduzir uma pesquisa de campo nas escolas Três Marias em São Francisco do Conde, Bahia.

2 PROBLEMA DA PESQUISA

Acreditamos que a integração da dimensão afetiva na prática pedagógica dos professores no ensino fundamental promove um ambiente de aprendizagem Mais acolhedor e estimulante, resultando em um maior engajamento dos alunos, melhoria das relações sociais e afetivas, e conseqüentemente, um desenvolvimento cognitivo e emocional, contribuindo de maneira positiva na trajetória escolar do aluno.

Qual é a importância da dimensão afetiva na prática pedagógica dos professores dos anos Iniciais do Ensino fundamental e como isso repercute tanto na dinâmica da sala de aula e nas relações sociais e afetivas, quanto na promoção do desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes? Qual a relevância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental?

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Compreender qual a relevância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

3.2 ESPECÍFICOS

- Verificar a relação entre afetividade no desenvolvimento cognitivo nos primeiros anos da educação básica.
- Investigar como a conexão afetiva entre professor e estudante influencia a motivação, o engajamento e o processo de aprendizagem.
- Identificar práticas pedagógicas que favorecem a construção de um ambiente afetivo e acolhedor na sala de aula.

4 JUSTIFICATIVA

A motivação da pesquisa é para explorar de que modo acontece a afetividade no ambiente escolar e como contribui nas melhorias do processo de aprendizagem na escola As Três Marias, localizada em São Francisco do Conde–BA. A educação e a sociedade estão conectadas, pois a evolução da sociedade está ligada Diretamente a educação, por este motivo o tema torna se valeroso para a sociedade porque é importante que o ambiente escolar seja um local de experiências positivas e evolutivas para todos os cidadãos que desejarem ingressar nas instituições de ensino, deste modo este projeto fornece informações consideráveis que comprovam o quanto a afetividade no âmbito escolar é importante não somente para professores e alunos, mas para toda a sociedade.

Assim sendo, é evidente que durante o seu percurso escolar as crianças passam por uma transição educacional que é o momento em que o aluno é transferido da educação infantil para os anos iniciais, em meio a esse roteiro o estudante enfrenta mudanças, como aumento na quantidade de matérias, um novo espaço escolar e lidar com diversos professores incluindo também uma diferença no modelo de ensino, toda essa modificação afeta o aluno de diversas maneiras.

Também é importante enfatizarmos a faixa etária dos alunos durante esse período, sendo que a educação infantil é para crianças de 3 a 5 anos, colocando como objetivo o desenvolvimento global, progredindo em aspectos sociais, físicos, cognitivos e emocionais, já o ensino fundamental inicia a partir dos 6 anos, focando no aprendizado formal e sistemático de conhecimentos específicos.

Esses fatos nos auxiliam no contexto educacional para podermos compreender as fases de desenvolvimento dos alunos, lembrando que embora eles estejam em constante evolução é necessário olhar com carinho e se manter atento à afetividade buscando assimilar de que maneira os alunos estão sendo afetados em sala de aula, considerando os bons resultados ao ambiente escolar e as contribuições para um ensino e aprendizagem de qualidade.

Refletindo sobre todas essas questões acima, a pesquisa possibilita uma reflexão sobre a maneira com que os professores têm lidado com a afetividade no ambiente escolar e de que maneira eles são preparados. Este projeto contribui no contexto educacional porque traz informações que podem colaborar com o desenvolvimento profissional dos professores em sala de aula, trazendo uma reflexão sobre a afetividade no ambiente escolar, levando os profissionais a se autoavaliarem em sala de aula.

O que difere essa pesquisa de outras é o foco em uma única instituição de ensino, trazendo um cenário não só voltado para a afetividade, mas proporcionando melhorias nas práticas educacionais para os profissionais da educação. Para melhoria nas práticas educacionais, foi pensado em diversas ações que podem contribuir no contexto escolar para que os professores conseguissem lidar com as situações do cotidiano e avaliar se estão afetando os alunos positivamente ou não. Inicialmente é importante implementar a formação continuada para os professores, para que assim eles possam aprender novos métodos e técnicas para lidar com os desafios em sala de aula. Também é essencial a união entre família e escola, para tanto é necessário elaborar atividades, reuniões, oficinas, programas em que mantenham a família e a escola em uma única parceria trilhando o mesmo caminho, desta maneira os alunos se sentirão motivados e terão um desempenho melhor.

É perceptível que somente a luta dos professores e os pais nessa jornada, não contribuirão sozinhos para um ensino de qualidade no qual a maneira como as crianças são afetadas ganhe uma grande significância. É essencial haver uma rede de apoio como auxiliares, agente de inclusão escolar, psicopedagogos entre outros, para fortalecer a equipe institucional e assim ser possível efetuar um bom trabalho. Dessa forma a pesquisa apresenta um grande potencial contributivo para prática educativa, transmitindo um ensino que se preocupa com a maneira que as crianças são afetadas. Neste contexto abordamos a aproximação entre família e escola, a

qualidade de ensino dos profissionais, incluindo o desempenho pedagógico de toda equipe da instituição.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 CONCEITO DE AFETIVIDADE

Algumas pessoas associam a afetividade a ações de amor e carinho, entretanto a afetividade está ligada a maneira que o outro é afetado, seja ela positivamente ou negativamente, envolvendo a maneira de sentir ou demonstrar emoções. O autor Piaget aborda sobre afetividade, em suas teorias ele concentra seus estudos no desenvolvimento da inteligência e na lógica do pensamento, no entanto, em suas escrituras, embora não possua diversos assuntos sobre o tema discutido, suas colocações permanecem sendo de grande significância nesta obra, o proponente da teoria elabora uma conexão entre a afetividade e cognição, deixando os argumentos ainda mais interessantes e mostrando que a afetividade é imprescindível no desenvolvimento.

Segundo (Piaget *apud* Souza) "É bom lembrar que para Piaget a afetividade não se restringe às emoções e os sentimentos, mas engloba também as tendências e a vontade, quando o autor utiliza o termo funções afetivas o faz em sentido amplo. Ao falar da percepção, por exemplo, lembra a sua natureza seletiva em virtude da afetividade. (Piaget *apud* Souza, 2003, p. 57)

Percebemos que o autor Piaget amplifica o tema afetividade, não se limitando apenas a emoções e sentimentos, ele explica que inclui-se também a vontade e as tendências. O historiador em questão, explica claramente que o contexto emocional afeta o modo como enxergamos a vida, esses acontecimentos contribuem em nossas vivências. Para o autor, afetividade e cognição estão interligados, enfatizando que o desenvolvimento emocional e cognitivo não se manifestam separadamente.

Neste contexto podemos refletir que a afetividade tem conexão com o desenvolvimento social das crianças, por exemplo, quando a criança está apta a criar um vínculo com seu responsável, esta ação faz com que as crianças desenvolvam um apego saudável, se mantendo mais próxima daquela pessoa, se sentindo amada, todo gesto bondoso faz com que ela se sinta bem. As crianças também observam

bastante os adultos, se ela percebe que em um grupo de pessoas agem com carinho, cuidado e boas maneiras, aquela ação torna-se um exemplo para a criança e ela começa a se comportar daquela maneira.

Nesta reflexão podemos citar as funções afetivas que têm um papel essencial neste cenário, visto que a criança sente vontade de explorar seus hobbies, como pintar ou desenhar e assim ela começa a se interessar por aulas de desenhos e estudo sobre artes. Nesta perspectiva também estão presentes os desejos, se uma criança tem o desejo de ser policial, ela se interessa por vídeos que discutem sobre isso, conversa com adultos sobre as coisas que um policial pode ou não fazer, e busca livros que abordam sobre o assunto, outra função afetiva são os valores, se a criança cresce em um ambiente onde ela é ensinada sobre responsabilidade, logo esse ensinamento incentiva a criança a ter compromisso nas mínimas situações, isso impacta diretamente na sua vivência em sociedade. Todos esses acontecimentos, são fundamentais no desenvolvimento Social da criança, tornando ela mais confiante, participativa e empática, contribuindo diretamente na maneira como as crianças se comportam e como lidam com as situações.

O autor Bruner nos ajuda a compreender que a afetividade na vida humana sendo utilizada da maneira correta, pode gerar bons resultados nas interações do dia a dia, este sentimento consegue conectar-se com outros sentimentos positivos, tornando diálogos e aprendizados mais leves despertando ainda mais o interesse do indivíduo nas atividades.

Segundo Bruner (1986; 1998 *apud* Leme, 2003), a tradicional distinção conceitual entre a afetividade e cognição, traçada tanto na filosofia quanto na psicologia, delimita regiões e fronteiras sobre o conhecimento psicológico pouco úteis, na medida em que nos obrigam a criar Pontes conceituais para relacionar o que talvez nunca deveria ter sido separado. Pensamento, razão ou cognição, assim como emoção, afeto, ou paixão são abstrações formuladas para contrastar estados mentais construídos na interação com o mundo. Bruner (1986; 1998 *apud* Leme, 2003, p. 92-93)

Na perspectiva do autor Bruner (1986; 1998) há uma grande separação entre afeto e cognição, que são utilizados tanto na filosofia quanto na psicologia, em sua tese o autor afirma que esta separação dificulta a compreensão sobre o intelecto, nesta perspectiva foram criadas conexões no intuito de unir dois conceitos que jamais

deveriam ser distintos, deste modo cognição e afeto são abstratos, utilizados para diferenciar estados mentais moldados pelos diálogos da humanidade.

O autor expõe de maneira indireta a seu conceito de afetividade, para ele a afetividade seriam emoções e sentimentos que se desenvolvem de acordo com nossas vivências em sociedade. Desta forma o autor não apresenta a afetividade de modo individual, mas inclui este sentimento a cognição demonstrando que esses dois conceitos estão unidos na nossa interação com o mundo, ou seja, o autor elabora uma crítica a separação das duas definições, afirmando que essa separação não contribui nos estudos sobre o funcionamento da mente.

Bruner (1986; 1998) afirma que afetividade e cognição estão entrelaçados e surgem das convivências em sociedade, trazendo essa perspectiva para um ambiente escolar, percebe-se como a afetividade e a cognição estão interligadas, influenciando diretamente na relação entre educador e estudante, essas afirmações expostas pelo autor, demonstra como a afetividade é importante na vida humana, tornando a experiência no aprendizado mais prazerosa e fundamental.

Conforme as considerações acima, suponhamos que um professor age de maneira grosseira com um aluno durante a aula, rapidamente o indivíduo é afetado negativamente por aquela ação. Logo o seu cognitivo cria uma aversão aquele docente, e o aluno(a) passa a não se concentrar inteiramente na aula por conta daquela situação, fazendo com que ele(a) não institua credibilidade ao assunto explicado pelo professor, tendo pouco ou nenhum rendimento naquele dia. É de grande significância, que o sistema educacional considere a afetividade uma das peças valiosas na aprendizagem, reconhecendo os impactos positivos que ela tem sobre os alunos, contribuindo positivamente com o cognitivo e oferecendo mais motivação, redução do estresse, autoconfiança e progresso nos estudos.

5.2 CONCEITO DE AFETO

Segundo Espinosa (2005) O afeto acontece na vida humana de duas maneiras, de acordo com argumentos do autor o afeto pode desencadear nas pessoas sentimentos positivos ou negativos, esses fatores estão interligados na maneira com que estabelecemos uma relação com as pessoas e como lidamos com as diversas situações do mundo. Portanto, mente e corpo estão inclusos na mesma realidade, o

afeto pode alterar o corpo modificando a maneira de agir, e a alma alterando o modo de pensar, indo além de uma simples reação passiva, sendo uma ação guiada pela razão.

Segundo Espinosa *apud* Gleizer, em primeiro lugar nessa definição o Espinosa atribui e inequivocamente os afetos tanto ao corpo quanto à alma tanto as afecções que alteram a potência de agir do corpo quanto as ideias dessas afecções que alteram a potência de agir da alma isto é sua potência de pensar os afetos pelo reconhecimento de uma dimensão afetiva própria ao corpo. Espinosa se opõe claramente a posição cartesiana segundo a qual a paixão, embora causada pela ação mecânica do corpo sobre a alma, são propriamente percepções, sentimentos ou emoções da alma que referimos particularmente a ela. Espinosa, *apud* Gleizer (2005, p. 33-34)

Na primeira definição ele manifesta de maneira clara como o afeto pode impactar tanto o corpo quanto a alma, essa explicação revela que o afeto interfere diretamente na maneira como agimos, nosso discernimento nas situações e o modo como raciocinamos. Neste contexto, o autor também menciona a diferença entre ação e paixão, sendo a ação um fator determinante para o agir e paixão ao sentido de ser dominado. Por exemplo, quando um aluno se dedica a uma matéria por vontade própria, isso indica uma ação, entretanto quando esse aluno se dedica a uma matéria porque algo lhe chamou atenção, esse ato indica paixão, tendo neste fato o sentido de ser dominado.

É evidente que o agir atinge o afeto, ou seja, a maneira de alguém agir pode impactar diretamente no afeto, provocando no indivíduo um afeto positivo ou Negativo. Fundamentando essa reflexão ao ambiente educacional, é possível raciocinar da seguinte maneira; se um professor ao lecionar um assunto em sala de aula explica calmamente dando atenção às dúvidas, explicando com paciência o conteúdo, esta ação afeta o aluno de maneira positiva, despertando o interesse dele e tornando a aula mais leve, por outro lado, se esse professor executa a condensação de informações sobre o conteúdo se recusa a responder questionamento dos alunos, age de forma grosseira e não aceita que os estudantes se pronuncie durante a aula, esta ação pode gerar um afeto negativo, levando os alunos a se limitarem diante do assunto. Em síntese, compreendemos a magnitude do agir e como isso é centralizado nas escrituras de Espinosa, expondo que o agir está conectado a nossa liberdade e

satisfação, a afetividade é incluída neste processo capaz de ampliar ou minimizar as potencialidades.

Para Espinosa, apud Gleizer, No entanto, a segunda definição proposta por Espinosa, intitulada “definição geral dos afetos”, parece seguir Descartes ao limitar os afetos apenas à alma. Com efeito, nela Espinosa afirma que “um afeto chamado paixão da alma (*animi pathema*), é uma ideia confusa pela qual a alma afirma a força do existir, maior ou menor do que antes, do seu corpo ou de outra parte deste, e pela presença da qual a alma é determinada a pensar tal coisa de preferência a tal outra”. Espinosa, apud Gleizer (2005, p. 34)

Em sua segunda definição, o autor expõe sua definição geral dos afetos, neste contexto ele foca somente nas paixões desconectando totalmente a afetividade dos aspectos corporais, concentrando esta definição apenas em uma subclasse dos afetos, ou seja, as paixões, mesmo que as definições anteriores sejam um pouco contraditórias, entretanto tal definição não exclui a conexão entre afeto e corpo, deste modo neste segundo ponto, mantém-se o foco na alma, buscando uma narrativa mais intensa em relação ao afeto, mostrando no texto que é possível compreender as emoções mesmo sem o conhecimento neurofisiológico. Por fim, compreendemos que o autor expõe distintas maneiras de afetividade, pontuando aspectos essenciais e mostrando o impacto de cada uma delas na vida humana.

É possível considerar que a afetividade e o afeto podem contribuir com a saúde mental tanto do estudante quanto do professor, pois o aluno ao se sentir acolhido mantém-se mais aberto ao aprendizado, e o professor percebendo isso se sente mais seguro e motivado a passar os conteúdos de maneira evolutiva e prazerosa. Essas considerações confirmam que a afetividade não é simplesmente uma emoção, mas também um alicerce enraizado com cognitivo, que contribui para a evolução do desenvolvimento e aprendizado, trazendo resultados benéficos para educador e estudante.

Ainda que os autores mencionados no conteúdo acima sejam de setores distintos, sendo Piaget um psicólogo no desenvolvimento e epistemólogo genético e Bruner psicólogo cognitivo e psicólogo educacional, seus conceitos sobre afetividade são semelhantes, pois ambos consideram afetividade essencial na vida humana, gerando resultados positivos contribuindo constantemente nas interações diárias, todos eles consideram que cognição e afeto estão interligados, mostrando que neste contexto, a ação também é importante entre esses dois fatores.

Portanto, Espinosa apresenta duas definições filosóficas de afeto, sendo a primeira expressando sobre corpo e alma e a segunda, uma definição geral dos afetos, focando nas paixões, trazendo explicações profundas sobre o assunto. Já Piaget e Bruner têm conteúdos similares sobre afetividade, pois ambos trazem considerações de acordo com a psicologia, analisando como o intelecto evolui e absorve conhecimentos. Por fim, os conceitos dos autores mesmo sendo sobre assuntos distintos, se entrelaçam ao manifestar a magnitude do afeto e da afetividade na experiência humana.

Além disso, é possível compreender que entre afetividade e afeto há uma diferença. Enquanto a afetividade ultrapassa as emoções, sendo um sentimento ligado diretamente as vontades e funções energéticas, influenciando as percepções dos alunos e a maneira como se relacionam ao conteúdo escolar, aumentando o engajamento do estudante ao conteúdo proposto. Entretanto, o afeto influencia corpo e mente ao mesmo tempo, transformando o corpo em uma dimensão emocional.

6 AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A educação desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral dos estudantes, não apenas no aspecto cognitivo, mas também no emocional e social. Nesse contexto, a afetividade emerge como um elemento fundamental, influenciando diretamente a qualidade da interação entre professores e alunos, bem como o ambiente de aprendizagem na totalidade.

A afetividade é um estado psicológico humano que pode ser moldado pelas experiências vivenciadas com outras pessoas. É fundamental na construção das relações entre professores e alunos, influenciando as interações e o aprendizado cognitivo-afetivo das crianças. De acordo com Piaget (1992), esse estado psicológico exerce grande influência no comportamento e aprendizado das pessoas, além do desenvolvimento cognitivo. É perceptível que a afetividade permeia sentimentos, desejos, interesses, valores e emoções, ou seja, todos os aspectos da vida humana.

Conforme Galvão, Wallon concebe o desenvolvimento humano como uma progressiva construção, onde se alternam fases com predominância tanto afetiva quanto cognitiva. Isso sugere que o indivíduo se desenvolve gradualmente,

atravessando transformações e diferentes estágios de desenvolvimento, ressaltando a importância da interação entre afetividade e cognição. Galvão (2011, p. 43),

Na perspectiva de Freire, orientar os seres humanos no mundo envolve não apenas a associação de imagens sensoriais, mas também o pensamento, linguagem, o desejo, o trabalho e a ação transformadora sobre o mundo. Este processo de orientação não pode ser compreendido apenas de forma subjetiva ou objetiva, mas sim na unidade dialética entre subjetividade e objetividade. A sobrecarga de funções impostas à escola pela sociedade e pela família tem levado a instituição a se reinventar com os recursos disponíveis. A ideia de que o ser humano se desenvolve na interação social e no confronto com o outro tem implicações importantes para a compreensão dos alunos e de seus processos na escola. Freire (1981, p. 35)

Segundo Pecotche (*apud* Pádua, 2010, p. 57), o afeto é o princípio fundamental das relações humanas, sendo essencial para a construção dos vínculos de amizade, especialmente no contexto escolar. É crucial que os alunos se sintam desejados no ambiente escolar, pois esse sentimento transmite amor e consciência de pertencimento. Para Arantes (2003, p. 85), as manifestações emocionais são componentes essenciais da ação humana e têm um impacto significativo nas interações que ocorrem no ambiente escolar. Os educadores precisam estar cientes de que suas mensagens são transmitidas tanto por palavras quanto por ações, e que é necessário ter cuidado na forma como se relacionam com os alunos, pois cada indivíduo é único e pode reagir de maneiras diferentes ao tratamento recebido, o que pode afetar seu processo de aprendizado.

Portanto, é fundamental que os educadores compreendam e cultivem a dimensão afetiva na educação, reconhecendo-a como um elemento essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao promover relações afetivas positivas, os professores não apenas contribuem para o bem-estar emocional dos alunos, mas também para a construção de uma base sólida para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

7 AFETIVIDADE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A afetividade tem sido um objeto de estudo de diversas áreas do saber, especialmente no campo educacional, sendo uma peça fundamental no processo de ensino e aprendizagem, contendo uma conexão significativa com a prática pedagógica. Deste modo, percebe-se que as implicações da afetividade na prática docente, impulsiona os professores a desenvolverem aulas dinâmicas, pensando na individualidade de cada estudante, contribuindo assim para uma ótima relação entre o professor e aluno. Além disso, é pertinente afirmar que a despeito de não ser um tema novo, têm sempre um caráter atual, devido à sua relevância em diversos níveis de ensino. Portanto, há que se frisar que quando se faz a mediação pedagógica de qualquer natureza tendo em vista a aprendizagem do aluno, ela, além de ter a natureza, técnica, política, também possui uma natureza afetiva e, portanto, cada docente ou profissional da educação deve ter clareza de como isso afeta os estudos e o seu desenvolvimento. Como afirma Freire (1996, p.90),

É preciso, por outro lado, insistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria prescinde da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje. (Freire, 1996, p. 90).

Neste sentido, qualquer conteúdo, objetivos, ao serem planejados, devem levar em consideração como poderá afetar os alunos. Portanto, é necessário aplicar na prática pedagógica, um conjunto de benefícios que vão contribuir positivamente para o desempenho dos estudantes. Deste modo, estudos revelam que neste processo de ensino aprendizagem a relação entre o professor e aluno impacta bastante para ambas as partes. Efetivamente, existem bases teóricas que oferecem reflexões que levam os professores a buscar melhorias para as aulas e planejamentos. Quando um professor planeja um conteúdo considerando o contexto do estudante, suas experiências, culturas, etc., a tendência é que tenha Vínculo afetivo positivo, gerando assim a possibilidade de uma aprendizagem mais afetiva. Essa ação poderá ter sucesso se o professor conhecer bem seus alunos e, esse também deve se dar através de uma avaliação diagnóstica que é um mecanismo primordial para tomada de qualquer decisão que envolve estratégias pedagógicas.

Outro aspecto tem a ver com a postura docente ante o aluno. Cada correção, cada olhar, escuta ou não escuta, proximidade ou distanciamento poderá constituir barreiras afetivas que levam também a obstáculos cognitivos. A abertura do docente em escutar se forma sensível e com a abertura para um diálogo faz toda a diferença visto que na escuta pode-se ter a possibilidade de conhecer melhor o aluno e a partir desse conhecimento a transformação. Conforme Freire (1996):

Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la [...] O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor, no exercício de minha autoridade. (Freire, 1996, p. 52)

Compreende-se que é de responsabilidade docente, formar cidadãos que possuem autonomia e consciência social, contendo a capacidade de contribuir positivamente na sociedade, formando opiniões e pensamentos críticos, aptos a questionar situações cotidianas e expor suas ideias de maneira passiva em circunstâncias pertinentes. Para isso é requerido que o professor introduza seus conhecimentos pedagógicos para conduzir os indivíduos a essas funções com rigor, neutralidade, limites e respeito, essas ações colaboram para que o profissional mantenha empatia e carinho pelos estudantes sem descumprir as diretrizes educacionais. O docente deve estar motivado a colaborar com o desenvolvimento integral dos alunos, garantindo um espaço equitativo e proporcional. Em vista disso, o poder disciplinar do educador em sala de aula não deve ser considerada uma imposição, mas como um dever de encorajar e orientar no processo de aprendizagem. Com essas medidas o profissional proporciona aos seus educandos afetividade, colaborando e fortalecendo o vínculo pedagógico sem prejudicar o progresso coletivo, garantido o êxito na prática pedagógica. Portanto, os educadores devem exercer um equilíbrio ao lecionar no espaço educacional, exigir disciplina, mas também avaliar o tempo propício a flexibilidade, demonstrar firmeza, mas também cultivar relações afetivas. Essas ações são desafios existentes na jornada educacional, entretanto, se aplicado corretamente é possível obter sucesso na interação pedagógica entre o ensino e a aprendizagem. Segundo Freire (1996):

Faz parte da prática do professor o querer bem a seus alunos, e quem nos fala desse compromisso. Esta abertura de querer bem não significa, na

verdade, que, porque, professor, me obrigo a querer bem todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com 1996, 1996, p. 141)

Por fim, a afetividade no processo educativo se torna um fio condutor significativo na prática pedagógica, levando o professor a resiliência e empatia, compreendendo que o estudante contém uma trajetória social e cultural. Neste sentido, estes fatores estimulam o aluno a autonomia e ao senso crítico, acontece consequentemente a construção da confiança entre educador e educando, para que o processo educativo se revele autenticamente transformador, cooperando com a formação colaborativa do saber, demonstrando que não é apenas um instrutor, mas um intermediário que conduz os estudantes a serem indivíduos engajados na produção autônoma do conhecimento e na modificação estrutural do contexto social em que se situam.

8 METODOLOGIA

A metodologia desempenha um papel crucial em qualquer projeto de pesquisa, proporcionando não apenas orientação, mas também uma estrutura para a busca de resultados significativos. Neste estudo, adotaremos uma abordagem qualitativa, visando aprofundar nossa compreensão sobre a importância da afetividade no ensino fundamental.

O foco da pesquisa qualitativa é o processo, incluindo também os significados concedidos pelas pessoas de acordo com suas realidades, ultrapassando resultados.

De acordo com Libâneo (1994, p. 132) “A pesquisa qualitativa preocupa-se mais com o processo do que simplesmente com os produtos ou resultados. O pesquisador tende a analisar os dados de forma indutiva e a enfatizar o significado que as pessoas atribuem às coisas que o cercam”

O autor citado defende a importância da pesquisa qualitativa, que tem como foco central entender as experiências das pessoas. Pois, o pesquisador não coleta somente os dados das pessoas e mostra os resultados, ele busca entender as interpretações que os indivíduos têm em relação às suas experiências. Isso facilita

uma observação mais aprofundada, valorizando aspectos que possivelmente seriam ignorados em uma abordagem quantitativa.

Para realizar nossa investigação, faremos uso de técnicas de coleta de informações, como, por exemplo: entrevista com professores e coordenadores, questionários que serão aplicados aos com alunos, além de observações de campo. Isso permitirá imergir no contexto escolar da Escola As Três Marias, localizada em São Francisco do Conde, Bahia, a fim de compreender de forma mais próxima e autêntica as interações entre professores e alunos. Com a permissão dos Pais, serão aplicados questionários com 10% dos estudantes matriculados nos dois últimos anos do ensino fundamental, 4º e 5º ano.

As entrevistas serão de caráter semi estruturado, permitindo-nos explorar as percepções, experiências e opiniões dos participantes sobre a dimensão afetiva no ensino fundamental. Segundo Minayo (2001, p. 57):

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informações contidas na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreocupada e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa, que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva.

Minayo (2001) nos ensina que a entrevista, ultrapassa de um diálogo simples, é um registro de informações essenciais, objetivos definidos, contendo um foco principal, buscando compreender a condição de cada um dos participantes.

A entrevista semiestruturada, de acordo com Manzini (2004, p. 21): [...] “possui um roteiro de perguntas básicas previamente estabelecidas e que fariam referência aos interesses da pesquisa. Ela difere da estruturada pela sua flexibilidade quanto às atitudes e compreensão do pesquisador, podendo ou não alterar as perguntas no decorrer das respostas dadas”

Manzini (2004) explica que os pesquisadores se organizam com antecedência elaborando um questionário básico para conduzir a pesquisa, a fim de atingir seus objetivos. Sendo assim, conforme as perguntas são desenvolvidas, é possível que o pesquisador amplie suas perguntas a fim de se aprofundar ainda mais nas informações fornecidas pelo entrevistado, gerando diversas informações essenciais para a pesquisa.

Entretanto, a entrevista semi estruturada foi escolhida como método de coleta de dados no intuito de se aprofundar nas experiências e compreensões dos participantes, este método permite uma análise instantânea das reações emocionais do participante, durante a entrevista é possível que no decorrer das informações algumas questões específicas se destaquem, suscitando o interesse em adicionar novas questões, todos esses fatos enriquecem ainda mais a entrevista.

É crucial enfatizar que a observação não participante pretende colher informações sobre acontecimentos em sala de aula, sem envolver se nas ações acontecidas no ambiente escolar. De acordo com a observação do pesquisador Marcel Maus (1974) "A observação não participante é uma maneira de se inserir na vida do outro, mas sem alterar o curso natural dos acontecimentos." É notável que este tipo de observação permite que as situações ocorridas em classe entre Professor e estudante aconteçam naturalmente, gerando registros detalhados sobre a maneira de se expressar de cada indivíduo, seus hábitos, expressões emocionais, a dinâmica trabalhada na turma entre outros contextos que enriquecem a pesquisa. Todos esses registros trazem informações fundamentais que contribuem e enriquecem a pesquisa, colaborando de maneira positiva na compreensão sobre o desenvolvimento da relação afetiva entre professor e aluno.

Se tratando de uma abordagem qualitativa, será usado um diário de campo para registrar detalhadamente e em tempo real, cada acontecimento abordado pelo participante, incluindo eventos, locais, datas, construindo um registro autêntico e confiável dos relatos, este método contribui para uma compreensão mais ampla do diálogo, permitindo uma autorreflexão e uma análise minuciosa do conteúdo, podendo ser analisado posteriormente trazendo novas interpretações e descobertas.

A pesquisa de campo será realizada ao longo de um período de três meses, permitindo-nos capturar uma ampla gama de experiências e situações que ocorrem no ambiente escolar. Todas as informações coletadas serão documentadas e analisadas de forma sistemática, a fim de identificar padrões e tendências relevantes sobre a importância da afetividade no ensino fundamental.

9 CRONOGRAMA

Etapas	Fev.	Abril	Maio	junho	Novembro	Dezembro
Levantamentos Bibliográficos	X	X				
Fichamento de texto		X	X			
Coleta de fontes			X	X		
Organização e entrevista				X		
Organização de relatórios				X		
Revisão e redação						
Entrega do projeto					X	x
Levantamento bibliográfico						

REFERÊNCIAS

ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo: Editora Summus, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CASTRO, Edileide. **Afetividade e Limites uma parceria entre a família e a escola**. 4ª edição Ed. Wak, Rio de Janeiro 2012

COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e geral – 1, 2ª edição**. Ed. Saraiva, São Paulo – 2013

DONGO-MONTOYA, A. O. **Pensamento e linguagem: Vygotsky, Wallon, Chomsky e Piaget**. [s.l.] Editora UNESP, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREINET, C. (1997). **Pedagogia do Bom Senso e Outros Textos**. Martins Fontes.

FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981

FREIRE, Paulo. **Professora SIM tia NÃO – Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo, ed. Olho d' Água, 1993.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 20º ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes 2011

GLEIZER, [Espinosa]. **Espinosa & a afetividade humana (PAP - Filosofia)** São Paulo: Edição Kindle, 2005.

LEME, Maria Isabel da Silva. Cognição e afetividade na perspectiva da psicologia cultural. In: ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, Bauru, v. 2, p. 10, 2004. Disponível em:

https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf. Acesso em: 07 nov. 2020

John Bowlby & Attachment Theory. Nova York: Routledge, 1993.

PÁDUA, Ivone. **Pedagogia do Afeto: a pedagogia logosófica na sala de aula**. Editora Wak, Rio de Janeiro – 2010.

PIAGET, J. **A Psicologia da Criança**. 1926

PIAGET, J. (2011). **A Formação do Símbolo na Criança**: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação. LTC.

SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

Vygotsky, L. S. (1998). **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Martins Fontes.

SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial, 2003.